







LITH. COEDES  
12 RUA DA OLIVEIRA DO CARMO, 12  
LISBOA



## O «ANTONIO MARIA»

AO LEITOR

Ao fechar os cinco tomos,  
Elle é isto que se vê:  
Bellos versos, lindos chromos...  
— O que mais qu'ria você?...

Stou vendo que se arrepende  
E de avariza se esgana,  
P'los tres vintens que dispende  
Uma vez cada semana...

Não sabe quanto, confesse,  
O Bordallo val'e eu valho...  
— Nem de coc'ras que nos lesse,  
Nos pagava este trabalho !..

Percorra as folhas da estranja,  
Londres, França, Andaluzia,  
E veja se lá se arranja  
Egual Antonio Maria...

Este d'hoje, sobretudo,  
Vem tão perfeito, tão bom...  
Mordaz, incisivo, agudo,  
— De X. P. T. O. London.

Vel-o-ha compra aos montes,  
Avós, e filhas, e mães;  
— Até as velhas do Pontes  
Gastam os seus tres vintens...

PAN.

ROSSI

LUIZ XI

REI LEAR



Rei Lear e Luiz XI...  
— Não ha quem não se alvoroce  
E não saia de lá zonzê  
Co' aquelle genio do Rossi!

Zilu traduz Shakspear',  
De estylo em fôrma distincta;  
Mas ver o Othello e Rei Lear  
Isso é que está-se na tinta...



## A ARVORE ILIBERDADE



Unida a caterva toda,  
Janta á sombra do carvalho;  
E o Povinho serve á roda,  
Sem que lhe pese o trabalho.

As Avancadas, anecenses,  
Os Prussianos, do Seixal,  
As Incriáveis, Almadenses  
Tocam o liberal.

N'essa frescata bucólica  
Os convivas ganharão  
Civismo — a folha symbolica,  
Bolota — alimentação.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO



Porque o povinho, aos e  
O poz á margem, só lhe  
Saborear uns camarões  
Em gabinete reservado.



## O ANNO NOVO



Eil-o! o joven recém-vindo!  
— Ora, então, seja bem vindo  
Ao paiz formoso e lindo  
Onde cresce a laranjeira...  
Aos seus dons faço justiça,  
Mas hei-de ir logo ouvir missa,  
Porque, emfim, sempre me enguiça,  
Começando á terça-feira...

Além d'este, só existe,  
Mais funesto que lemiste,  
Outro agoiro negro e triste,  
Que me opprima e que me pese:  
— Fôra se o anno aziago,  
Abrenuntio! Saramago!  
Além do dia presago,  
Começasse em dia 13!...

Mas, com meio enguiço apenas,  
Virão misérias pequenas;  
E, com rezas e novenas,  
Talvez que o mal se debele...  
— Consultei a pythonisa,  
E, eis o que ella prophetisa:  
«Ides ficar sem camisa,  
Mas ninguém vos tira a pelle...»

N'estes termos, pois, já vemos,  
Que os males não são extremos,  
E que um recurso inda temos  
Na rica pell' que nos resta:  
Quando o erario, emfim, exausto,  
Já não dêr p'ra o regio fausto,  
Offertal-a em holocausto,  
P'ra ser o bumbo da festa...

Eia, pois! nada de sustos!  
Não virão tempos adustos...  
E, demais, somos robustos,  
Temos bom lombo p'ra a carga...  
O melhor, penso p'ra mim,  
É supportar o selim,  
Deixar girar o marfim...  
E o coração sempre á larga...

Isto assentado, isto posto,  
É mostrar alegre o rosto;  
Que nem sombra de desgosto,  
Nos venha atrazar o chylo...  
P'ra que vêr as coisas lividas,  
Se ellas são roseas e vívidas?  
Tristeza não pagam dividas...  
Ora, pois, cebo de grilo!..

E, em summa, quando o diabo,  
De raiva mordendo o rabo,  
Protestar, emfim, dar cabo  
Da desditosa Parvonía,  
Temos certo que Inglaterra  
— Visto que aos mortos se enterra —  
Nos dá dois palmos de terra...  
... E DEUS-FONTES *super omnia*!..

PAN.

## GRAÇAS A DEUS QUE JÁ CHOVE



Emfim, Jove omnipotente,  
Mais clemente,  
A nossos rogos se move;  
Da chuva entorna a botelha,  
Pinga a telha,  
— Graças a Deus que já chove!...

Pardessus e gabinardos,  
Mil resguardos,  
Anda tudo em polvorosa;  
E em goso dos seus direitos  
Mais perfeitos  
Entram as botas do Rosa.

Era um transtorno da breca,  
Esta seca  
Que dava cabo da uva;  
Lavrador's e fazendeiros,  
Piteiros,  
Tudo andava a pedir chuva...

Qual minh'alma que, viuva,  
Pede chuva  
Ao ver ausente o meu bem;  
A cevada, a palha, a fava,  
Tudo andava  
A pedir chuva também.

Burnay, que tem tão bons prestimos,  
P'ra os empréstimos,  
Em que sempre apanha luva,  
Tinha tido taes revezes,  
Que ha tres mezes  
Resava pedindo chuva...

O paiz que se definha,  
Já na espinha,  
Anda ha qñ tempo em voz rouca,  
A pedir chuva também,  
Como quem  
Póde pedir pão p'ra a bocca...

Os realengos partidos,  
Reunidos,  
Vão pedir chuva não tarda,  
E o povo chuva supplica  
— Que lhe estica  
E aperta a cilha da albarda.

Pinga a telha finalmente,  
Ó clemente,  
Ó grande e bondoso Jove!  
A chuva encerra um thesoiro;  
Isto é oiro!  
— Graças a Deus que já chove!...

PAN.



## O DISCURSO DA CORÔA

Redigido em stylo brando,  
Elegante e bem cuidado,  
Não conta um caso infando,  
Diz que tudo vae passando  
Menos mal muito obrigado.

Diz que el-rei se compenetra  
— Como sempre faz e fez —  
Do bem patrio, e tal, et cœt'ra,  
— E', emfim, letra por letra,  
O mesmo de 83...

P'ra sair do vulgarismo,  
Houve apenas a espertesa  
De alterar-lhe o mecanismo,  
Pondo agora — patriotismo —  
Onde estava maduresa —

O Fontes honesto e puro,  
O Hintze, o Basorra exotico,  
Tudo, emfim, que era maduro,  
Muda o nome e de futuro  
Vae chamar-se patriotico...

PAN.

## MAIS UM DIA!

O Hintze e Bazorra,  
Mettidos de gorra,  
Com cebo nas botas  
Qual mais veloz corra,  
Dão mil cambalhotas  
E gritos e guinchos,  
E em largas risotas,  
Aos pulos, aos pinchos,  
Alegres, contentes,  
Nos mostram os dentes!

E o povo se ajunta,  
E tudo pergunta  
Se acaso é preciso  
Fazer-lhe uma junta,  
— Que aos dois o juizo  
Deu volta por força,  
Pois ambos sem siso  
Dão pulo de corça,  
E rindo dementes  
Nos mostram os dentes!

De tanta alegria  
Ninguém desconfia  
Que seja pretexto  
O ter mais um dia  
Este anno bisexto;  
E assim, ora pois,  
É bem manifesto  
Que podem os dois  
Em nichos decentes  
Metter mais parentes...

PAN.

## NO HYPPODROMO

D. GASTÃO :

— Não vês o principe,  
Teso e direito  
Como um perfeito  
Pau de vassoira,  
Sem que as espadas  
Se lhe corcovem ?  
... Parece o joven  
*Barata Loira*...

A VISCONDESSINHA :

— Ai! meus encantos!  
Ai! meus anhelos!  
Como os cabellos  
O sol lhe doira...  
Porém, que extranha  
Metamorphose...  
Tu estás, na pose,  
*Barata Loira*!

O BARÃO :

— Que sobretudo  
P'ra dias calmos!  
Mais de tres palmos  
Pedem tesoiria...  
Vem um gomoso  
Desempenado...  
Bem acabado  
*Barata Loira*

O CORONEL :

— Chapéu ao lado,  
Sobre a orelha,  
Farta guedelha  
Côr de cenoira...  
Ia jurar,  
Caso estupendo!  
Que estava vendo  
*Barata Loira*!

O PAPÁ, EM SEGREDO :

Ter certa graça  
Olhando as bellas,  
Sorrir p'ra ellas  
Não te desdoira...  
Mas, se não perdes  
Mais esses modos,  
Chamam-te todos  
*Barata Loira*...

PAN.



...E CONTINUAR-SE-HA...



RAPHAEL BORDOLOINHEIRO

Aqui te entrego tudo immaculado e puro;  
 A c'roa, o throno, o reino. emfim, tudo te dou!  
 E em troca só te peço imites de futuro  
 Os feitos immortaes de teu finado avô...